

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	9
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	19
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	15/12/2016	Juros sobre Capital Próprio	13/01/2017	Ordinária		0,08318
Reunião do Conselho de Administração	15/12/2016	Juros sobre Capital Próprio	13/01/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	0,09150
Reunião do Conselho de Administração	15/12/2016	Juros sobre Capital Próprio	13/01/2017	Preferencial	Preferencial Classe B	0,09150
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Ordinária		0,37174
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	0,40891
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Preferencial	Preferencial Classe B	0,40891
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Ordinária		0,00172
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	0,00189
Assembleia Geral Ordinária	14/03/2017	Dividendo	23/03/2017	Preferencial	Preferencial Classe B	0,00189

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	2.401.104	2.395.752
1.01	Ativo Circulante	601.420	619.504
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	180.260	195.478
1.01.02	Aplicações Financeiras	260	3.857
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	260	3.857
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	260	3.857
1.01.03	Contas a Receber	354.516	345.981
1.01.03.01	Clientes	354.516	345.981
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes e demais Contas a Receber	354.516	345.981
1.01.04	Estoques	6.806	2.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	40.474	47.670
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	40.474	47.670
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.420	6.153
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.684	17.503
1.01.08.03	Outros	14.684	17.503
1.01.08.03.01	Benefício pós-emprego e outros benefícios	579	927
1.01.08.03.02	Serviço em curso	2.586	2.130
1.01.08.03.03	Outros ativos circulantes	7.708	5.690
1.01.08.03.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	3.811	8.756
1.02	Ativo Não Circulante	1.799.684	1.776.248
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	987.108	989.626
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2.892	14.073
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2.892	14.073
1.02.01.03	Contas a Receber	147.898	154.173
1.02.01.03.01	Clientes	147.898	154.173
1.02.01.06	Tributos Diferidos	66.331	67.624
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	66.331	67.624
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	769.987	753.756
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	23.245	20.905
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	16.895	16.831
1.02.01.09.05	Benefício pós-emprego e outros benefícios	10.241	9.924
1.02.01.09.06	Concessão do serviço público (ativo financeiro)	650.413	626.921
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	69.193	79.175
1.02.02	Investimentos	941	941
1.02.04	Intangível	811.635	785.681
1.02.04.01	Intangíveis	811.635	785.681
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	811.635	785.681

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	2.401.104	2.395.752
2.01	Passivo Circulante	764.339	688.044
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.336	12.688
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.336	12.688
2.01.01.02.01	Salários e Encargos a Pagar	16.336	12.688
2.01.02	Fornecedores	204.365	194.324
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	204.365	194.324
2.01.03	Obrigações Fiscais	68.107	65.753
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.819	19.264
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.195	813
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	2.587	2.349
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	11.966	10.968
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.470	1.587
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	413	484
2.01.03.01.06	Impostos e contribuições retidos na fonte	1.978	2.857
2.01.03.01.07	Outros	210	206
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	44.129	46.321
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	44.129	46.321
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	159	168
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviços - ISS	159	168
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	284.456	249.326
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	184.746	245.837
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	97.876	90.992
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	86.870	154.845
2.01.04.02	Debêntures	99.710	3.489
2.01.05	Outras Obrigações	182.673	157.828
2.01.05.02	Outros	182.673	157.828
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.283	15.672
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	35.146	38.599
2.01.05.02.05	Valores a Compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	91.844	54.142
2.01.05.02.06	Outros Passivos Circulantes	47.773	46.797
2.01.05.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	5.627	2.618
2.01.06	Provisões	8.402	8.125
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.402	8.125
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	61	104
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.973	3.062
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	3.368	4.959
2.02	Passivo Não Circulante	816.580	851.834
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	743.014	771.481
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	743.014	671.569
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	295.408	309.762
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	447.606	361.807
2.02.01.02	Debêntures	0	99.912
2.02.02	Outras Obrigações	39.810	46.968

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.02.02	Outros	39.810	46.968
2.02.02.02.03	Fornecedores	16.434	15.966
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	44	44
2.02.02.02.05	Valores a Compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	3.458	15.893
2.02.02.02.06	Impostos e contribuições a recolher	81	55
2.02.02.02.07	Outros Passivos não Circulantes	2.478	1.958
2.02.02.02.09	Instrumentos Financeiros Derivativos	17.315	13.052
2.02.04	Provisões	33.756	33.385
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.756	33.385
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.813	3.714
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	25.455	26.932
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.488	2.739
2.03	Patrimônio Líquido	820.185	855.874
2.03.01	Capital Social Realizado	542.339	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	184.338	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.648	4.648
2.03.02.08	Reserva de Incentivo Fiscal	0	82.428
2.03.02.09	Outras	375	375
2.03.04	Reservas de Lucros	62.309	406.634
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	26.352	306.476
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	64.201
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	28.512	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	2.687	2.687

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	458.554	394.945
3.01.01	Receita Bruta	711.457	644.619
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-252.903	-249.674
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-365.575	-281.425
3.03	Resultado Bruto	92.979	113.520
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-40.106	-38.695
3.04.01	Despesas com Vendas	-17.744	-17.018
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.362	-21.677
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.873	74.825
3.06	Resultado Financeiro	-17.785	-15.166
3.06.01	Receitas Financeiras	60.929	150.026
3.06.02	Despesas Financeiras	-78.714	-165.192
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	35.088	59.659
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.576	-12.907
3.08.01	Corrente	-7.066	-9.775
3.08.02	Diferido	490	-3.132
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.512	46.752
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	28.512	46.752
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,16586	0,27196
3.99.01.02	PNA	0,18244	0,29916
3.99.01.03	PNB	0,18244	0,29916

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2017 à 31/03/2017	01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	28.512	46.752
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	80
4.03	Resultado Abrangente do Período	28.512	46.832

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	85.160	27.417
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	93.651	160.109
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e CSLL	35.088	59.659
6.01.01.02	Amortização	17.575	15.650
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	24.093	49.009
6.01.01.04	Valor justo ativo financeiro	-3.748	-13.122
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	1.267	33
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.352	1.411
6.01.01.07	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-4.605	-3.467
6.01.01.08	Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	22.927	51.041
6.01.01.09	Atualização monetária dos planos de benefício pós-emprego	-298	-105
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.491	-132.692
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	2.345	2.234
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	3.646	-2.014
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	1.764	15.166
6.01.02.04	Estoques	-3.944	-180
6.01.02.05	Depósitos judiciais	87	73
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	1.733	-230
6.01.02.07	Benefício pós emprego e outros benefícios	19	37
6.01.02.08	Entidade de Previdência Privada	310	306
6.01.02.09	Outros ativos	-427	3.853
6.01.02.10	Fornecedores	10.509	-94.043
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	3.648	1.385
6.01.02.12	Encargos da dívida e swap pagos	-23.755	-45.849
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-3.519	-7.165
6.01.02.14	IR e CSLL pagos	-1.721	-5.779
6.01.02.15	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-1.312	-7.080
6.01.02.16	Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	2.340	13.170
6.01.02.17	Indenizações/Contingências pagas	-1.710	-2.337
6.01.02.18	Outros passivos	1.496	-4.239
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-51.182	-40.904
6.02.01	Aquisição de intangível	-66.111	-41.178
6.02.02	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-326	-336
6.02.03	Resgate de títulos e valores mobiliários	15.255	610
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-49.196	-14.453
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	102.735	3.969
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-78.182	-22.485
6.03.03	Obrigações vinculadas	3.711	4.063
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros s/ capital próprio	-77.460	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.218	-27.940
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	195.478	250.878
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	180.260	222.938

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	406.634	0	2.687	855.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	406.634	0	2.687	855.874
5.04	Transações de Capital com os Sócios	362.552	-82.428	-344.325	0	0	-64.201
5.04.01	Aumentos de Capital	362.552	-82.428	-280.124	0	0	0
5.04.08	Aprovação de Proposta de Dividendos Adicionais	0	0	-64.201	0	0	-64.201
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28.512	0	28.512
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.512	0	28.512
5.07	Saldos Finais	542.339	184.338	62.309	28.512	2.687	820.185

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	408.917	0	-1.502	853.968
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	408.917	0	-1.502	853.968
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.752	80	46.832
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.752	0	46.752
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	80	80
5.05.02.06	Ganhos e Perdas em Ativos Financeiros de Concessão Líquido	0	0	0	0	80	80
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	408.917	46.752	-1.422	900.800

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	706.852	641.153
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	711.457	644.619
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.605	-3.466
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-375.317	-299.957
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-277.351	-230.735
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-97.966	-69.222
7.03	Valor Adicionado Bruto	331.535	341.196
7.04	Retenções	-17.575	-15.650
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.575	-15.650
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	313.960	325.546
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.550	150.929
7.06.02	Receitas Financeiras	61.550	150.929
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	375.510	476.475
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	375.510	476.475
7.08.01	Pessoal	28.863	23.806
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.951	13.079
7.08.01.02	Benefícios	9.564	6.213
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.262	3.027
7.08.01.04	Outros	86	1.487
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	239.163	240.463
7.08.02.01	Federais	107.025	110.441
7.08.02.02	Estaduais	131.104	129.226
7.08.02.03	Municipais	1.034	796
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	78.972	165.454
7.08.03.01	Juros	81.807	166.577
7.08.03.02	Aluguéis	258	262
7.08.03.03	Outras	-3.093	-1.385
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.512	46.752
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.512	46.752

Comentário do Desempenho

Companhia Energética do Rio Grande do Norte
Comentário de Desempenho
Em 31 de Março de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Disclaimer

Esse documento foi preparado pela Cosern S.A. ("COSERN"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da COSERN e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da COSERN.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da COSERN sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Informações Contábeis Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da COSERN.

Resultado do Período

Indicadores Econômicos - R\$ mil	1T17	1T16	Variação %
Receita Operacional Bruta	711.457	644.619	10,37
Receita Operacional Líquida	458.554	394.945	16,11
EBITDA	70.228	90.257	(22,19)
Resultado do Serviço	52.873	74.825	(29,34)
Resultado Financeiro	(17.785)	(15.166)	17,27
Lucro Líquido	28.512	46.752	(39,01)
Margem EBITDA (%)	15,32%	22,85%	(7,54)
Margem Operacional (%)	11,53%	18,95%	(7,42)
Margem Líquida (%)	6,22%	11,84%	(5,62)

Indicadores Financeiros - R\$ mil	mar/17	dez/16	Variação %
Ativo Total	2.401.104	2.395.752	0,22
Dívida Bruta	977.408	948.546	3,04
Patrimônio Líquido	820.185	855.874	(4,17)
Dívida Total Líquida ¹	793.996	735.138	8,01
Dívida Total Líquida /EBITDA	2,57	2,24	15,02
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,49	0,46	6,46
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,34	0,36	(4,38)

Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

*EBITDA dos últimos 12 meses

Comentário do Desempenho

1. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até março de 2017 foi investido o montante de R\$ 70.298 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhora dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Resultado do Trimestre

Descrição	Acumulado -R\$ Mil		Variação	
	1T17	1T16	R\$ Mil	%
Receita Bruta	711.457	644.619	66.838	10,37
Deduções da Receita Bruta	(252.903)	(249.674)	(3.229)	1,29
Receita Líquida	458.554	394.945	63.609	16,11
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(365.575)	(281.425)	(84.150)	29,90
Resultado Bruto	92.979	113.520	(20.541)	(18,09)
Outras Despesas Operacionais	(40.106)	(38.695)	(1.411)	3,65
Resultado do Serviço (I)	52.873	74.825	(21.952)	(29,34)
Amortização / Depreciação	17.355	15.432	1.923	12,46
EBITDA	70.228	90.257	(20.029)	(22,19)
Resultado Financeiro (II)	(17.785)	(15.166)	(2.619)	17,27
Resultado Operacional (I) + (II)	35.088	59.659	(24.571)	(41,19)
IR e CSLL	(6.576)	(12.907)	6.331	(49,05)
Lucro do Período	28.512	46.752	(18.240)	(39,01)

2.1.1 Receita Operacional

2.1.1.1 Receita Operacional Bruta

Receita Operacional Bruta - R\$ Mil	Acumulado -R\$ Mil		Variação	
	1T17	1T16	R\$ Mil	%
Residencial	286.160	275.133	11.027	4,01
Industrial	44.439	52.084	(7.645)	(14,68)
Comercial	141.133	148.387	(7.254)	(4,89)
Rural	33.707	31.467	2.240	7,12
Poder Público	36.245	36.630	(385)	(1,05)
Iluminação Pública	14.348	14.026	322	2,30
Serviço Público	24.468	24.389	79	0,32
Receita de Uso de Rede	19.099	15.074	4.025	26,70
Fornecimento Faturado	599.599	597.190	2.409	0,40
Fornecimento Não Faturado	(2.633)	7.376	(10.009)	(135,70)
Fornecimento de energia	596.966	604.566	(7.600)	(1,26)
Subvenção à tarifa social baixa renda	39.992	30.862	9.130	29,58
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	23.196	13.218	9.978	75,49
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	(22.385)	(63.870)	41.485	(64,95)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	62.713	38.699	24.014	62,05
Outras receitas	10.975	21.144	(10.169)	(48,09)
Receita Operacional Bruta	711.457	644.619	66.838	10,37

Comentário do Desempenho

A Companhia apresentou no primeiro trimestre de 2017 uma Receita Bruta de R\$ 711.457 mil, um acréscimo de 10,37% em relação ao valor de R\$ 644.619 mil alcançado no primeiro trimestre de 2016.

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta foram:

- O aumento na receita de uso de rede do consumidor livre em 26,7%, no valor de R\$ 4.025 mil, em virtude, principalmente, do aumento no preço médio por consumo do mercado livre de 12,7%, assim o efeito preço foi positivo em R\$ 2.157 mil. Foi registrado também um aumento no volume de energia para o mercado livre em 12,4%, assim o impacto positivo do efeito volume foi de R\$ 1.869 mil. Esse cenário é reflexo da migração de clientes do mercado regulado para o livre, principalmente nas classes industrial e comercial.
- Aumento de 75,5%, no valor de R\$ 9.978 mil, na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica "CCEE", em função do aumento do volume das sobras de energia registradas no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Esse aumento foi compensado parcialmente pela redução 19% do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nas transações da CCEE, quando comparamos os dois períodos em análise.
- A variação positiva de R\$ 41.485 mil entre os trimestres é resultante da redução da constituição normal passiva no valor de R\$ 30.630 mil, e da redução da amortização normal passiva no valor de R\$ 10.855 mil, com base nos saldos homologados pela ANEEL nos reajustes tarifários de 2016 e 2015.
 - ✓ No 1T17, o registro contábil dos "Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros" apresentou o valor passivo de R\$ 22.384 mil, sendo composto da constituição normal dos passivos de R\$ 20.069 mil decorrente dos custos realizados abaixo da cobertura tarifária e R\$ 2.314 mil referente a reversão passiva da Parcela A.
- Aumento de 62,1%, representando R\$ 24.014 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Custos no mesmo valor.

Os aumentos na Receita foram compensados parcialmente pela:

- Redução da Receita de Fornecimento Faturado em R\$ 1.616 mil, excluindo-se o efeito do uso de rede de R\$ 4.025 mil, decorrente, principalmente, de dois efeitos: (i) Efeito do Preço da Energia Distribuída e (ii) Efeito do Volume da Energia Distribuída
 - (i) Efeito Preço: A redução do preço impactou negativamente a Receita de Fornecimento Faturado em R\$ 12.522 mil devido à mudança de patamar da Bandeira Tarifária. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 a bandeira vermelha estava em vigor e em março a amarela, assim uma receita complementar era adicionada a cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Em contrapartida, em 2017 a bandeira verde entrou em vigor durante os meses de janeiro e fevereiro – sem receita adicional para as empresas, ou custo adicional para os consumidores – em março a bandeira acionada foi a amarela assim como no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de abril de 2016 com incremento médio percebido pelo consumidor na tarifa de 7,73% compensou parcialmente o efeito da Bandeira Tarifária, visto que, o Reajuste não afetou o primeiro trimestre de 2016, somente o primeiro trimestre desse ano.
 - (ii) Efeito do Volume: O aumento do volume de energia vendida de 1,88% no mercado cativo, com destaque positivo para as classes residencial e rural, impactou positivamente a Receita de Fornecimento Faturado em R\$ 10.906 mil.

2.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

Comentário do Desempenho

Deduções da Receita Bruta - R\$ mil	Acumulado -R\$ Mil		Variação	
	1T17	1T16	R\$ Mil	%
IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)	(198.342)	(200.242)	1.900	(0,95)
ENCARGOS SETORIAIS	(54.561)	(49.432)	(5.129)	10,38
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(42.593)	(42.553)	(40)	0,09
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.961)	(1.509)	(452)	29,95
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(784)	(603)	(181)	30,02
Encargos do Consumidor - CCRBT	(4.071)	(368)	(3.703)	1.006,25
Outros (FNDCT / EPE / PROINFA / RGR)	(5.152)	(4.399)	(753)	17,12
(-) Dedução da receita bruta	(252.903)	(249.674)	(3.229)	1,29
Receita Operacional Líquida	458.554	394.945	63.609	16,11

A variação positiva da Receita Bruta foi parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 3.229 mil nas Deduções da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao efeito líquido dos fatores abaixo.

- Redução de 0,95% nos impostos sobre a receita (ICMS, PIS/COFINS e ISS), no valor de R\$ 1.900 mil, devido ao aumento do PIS e COFIN efetivos a recuperar, portanto, afetando a dedução de maneira positiva;
- Acréscimo de 10,38%, no valor de R\$ 5.129 mil nos encargos setoriais, devido, principalmente a variação do encargo da conta centralizadora dos recursos de bandeiras tarifárias - CCRBT referente ao maior montante repassado à conta centralizadora no primeiro trimestre de 2017 em relação ao primeiro trimestre de 2016.

A Receita Operacional Líquida registrou um aumento de R\$ 63.609 mil, apresentando uma evolução de 16,1% no primeiro trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior

2.1.2 Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Acumulado -R\$ Mil		Variação	
	1T17	1T16	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(231.606)	(175.136)	(56.470)	32,24
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(20.801)	(28.831)	8.030	(27,85)
Taxa de Fiscalização – TFSEE	(551)	(507)	(44)	8,68
Subtotal	(252.958)	(204.474)	(48.484)	23,71
Custos e Despesas Gerenciáveis	Acumulado -R\$ Mil		Variação	
	1T17	1T16	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	(31.922)	(26.712)	(5.210)	19,50
Material	(1.612)	(1.774)	162	(9,13)
Serviços de terceiros	(30.462)	(28.872)	(1.590)	5,51
Indenizações	(1.312)	(2.345)	1.033	(44,05)
Depreciação e amortização	(17.355)	(15.432)	(1.923)	12,46
Provisões Líquidas - PCLD	(4.605)	(3.466)	(1.139)	32,86
Provisões Líquidas - Contingências	358	756	(398)	(52,65)
Custo de Construção	(62.713)	(38.699)	(24.014)	62,05
Outros	(3.100)	898	(3.998)	(445,21)
Subtotal	(152.723)	(115.646)	(37.077)	32,06
Total	(405.681)	(320.120)	(85.561)	26,73

Os custos e despesas operacionais no primeiro trimestre de 2017 foram de R\$ 405.681. mil, contra R\$ 320.120 mil apresentados no mesmo período de 2016, representando um acréscimo de R\$ 85.561 mil (26,73%)

Contribuíram para esse resultado:

- Aumento do custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 56.470 mil, decorrente principalmente dos fatores descritos abaixo.

Comentário do Desempenho

- ✓ Aumento de R\$ 17.076 mil nos Custos de energia de leilão do ACR em função da variação de 77 GWh do primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior devido aos novos contratos e motorização dos leilões estruturantes
- ✓ Aumento de R\$ 5.343 mil nos Custos de energia de contrato bilateral em função do aumento do custo decorrente do aumento da tarifa de Termoação que passou de R\$170,06 para R\$200,37
- ✓ Aumento de R\$ 28.096 mil nos Custos com energia de curto prazo. No primeiro trimestre de 2017 foi registrado um custo de R\$ 3.044 mil, já no primeiro trimestre 2016 foi registrada uma receita de R\$ 25.052 em função da redução do custo no MCP (Mercado de Curto Prazo) devidos às sobras de energia e exposição financeira provocada pela diferença de entre os preços de PLD nos submercados.
- ✓ Aumento de R\$ 7.806 mil dos custos variáveis do MCP (Mercado de Curto Prazo) devido ao aumento do PLD médio dos quatro submercados no trimestre de R\$88,75/MWh para R\$146,45/MWh

Esse aumento foi compensado parcialmente pela:

- ✓ Redução de R\$ 3.440 mil na linha de Encargo de Energia de Reserva - EER devido a não existência de pagamentos do Encargo no primeiro trimestre de 2017, pois as receitas das usinas no mercado de curto prazo foram suficientes para cobrir os seus custos fixos.
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação favorável de R\$ 8.030 mil, decorrente da melhora do cenário hidrológico, evidenciado pelo patamar verde da Bandeira Tarifária em relação ao ano mesmo período do ano passado onde ela era vermelha, e consequente redução do despacho das usinas termoeletricas, favorecendo o equilíbrio entre custo e receita. Essa melhora de cenário gerou o impacto positivo nos Encargos de Serviço do Sistema – ESS.
- Aumento de 19,50%, representando R\$ 5.210 mil, no Custo com Pessoal e Administradores devido, principalmente, a reajustes nas remunerações em função do novo acordo coletivo.
- Aumento de 62,05%, representando R\$ 24.014 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, em linha com o aumento da Receita de Construção verificada no período.

2.1.3 Resultado Financeiro Líquido

Descrição	1T17	1T16	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	5.674	6.863	(1.189)	(17,32)
Juros, comissões e acréscimo moratório	4.720	6.499	(1.779)	(27,37)
Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais	924	45.042	(44.118)	(97,95)
Instrumentos financeiros derivativos	(25.590)	(69.965)	44.375	(63,42)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(855)	(1.491)	636	(42,66)
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	(2.882)	(341)	(2.541)	745,16
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	224	(1.773)	1.997	(112,63)
Resultado Financeiro Líquido	(17.785)	(15.166)	(2.619)	17,27

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 17.785 mil no primeiro trimestre de 2017, contra R\$ 15.166 mil no mesmo período de 2016, representando uma variação crescente de 17,27%.

Contribuíram para esse resultado:

- Variação negativa da renda de aplicações financeiras em R\$ 1.189 mil, decorrente principalmente da redução no saldo médio das disponibilidades em relação ao mesmo período ano anterior.
- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) sofreram uma variação favorável de R\$ 257 mil, decorrente dos seguintes efeitos: (i) Aumento no volume da dívida entre o 1T16 e o 1T17, impactando

Comentário do Desempenho

negativamente em R\$ 28 mil; (ii) Aumento dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA), que representam um efeito positivo de R\$ 1.381 mil; (iii) As variações dos indexadores e moedas dos contratos, atreladas ao aumento do saldo devedor, representam um efeito negativo de R\$ 1.096 mil.

2.2 Conciliação entre o EBITDA e Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA - R\$ mil	1T17	1T16	Variação (R\$ mil)	Variação (%)
Lucro líquido	28.512	46.752	(18.240)	(39,01)
Despesas financeiras	78.714	165.192	(86.478)	(52,35)
Receitas financeiras	(60.929)	(150.026)	89.097	(59,39)
Imposto de renda e Contribuição Social	4.793	11.047	(6.254)	(56,61)
Depreciação e Amortização	17.355	15.432	1.923	12,46
Amortização de ágio	1.783	1.860	(77)	(4,14)
EBITDA	70.228	90.257	(20.029)	(22,19)

3 ENDIVIDAMENTO

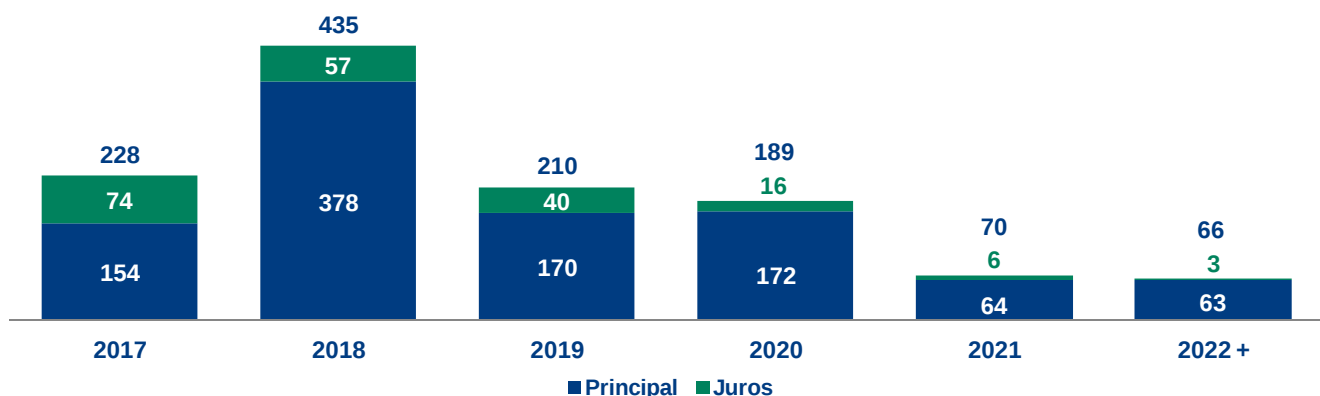
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, derivativos e encargos, passou de R\$ 948.546 mil em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 977.408 mil em 31 de março de 2017.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) em 31 de março de 2017 alcançou R\$ 793.996 mil, 8,01% maior que os R\$ 735.138 mil em 31 de dezembro de 2016, em função das captações realizadas no período.

O indicador financeiro Dívida total Líquida/EBITDA passou de 2,24 em dezembro de 2016 para 2,57 em março de 2017.

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas forward de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de março de 2017. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2017, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

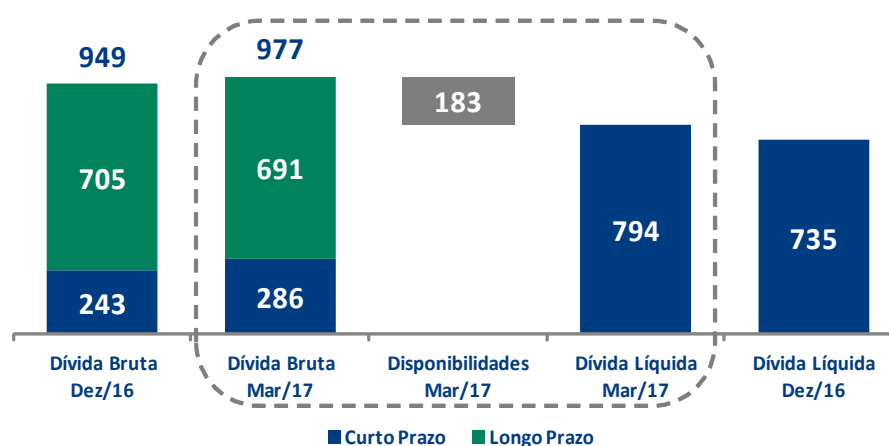
Cronograma de Esgotamento da Dívida (R\$ Milhões)



Nota: O gráfico considera as curvas futuras de esgotamento da dívida.

Comentário do Desempenho

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



4 RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida. A Itapebi e Termopernambuco também sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa. Nessa data a Itapebi, Termopernambuco e NC Energia sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de 'brAA' para 'brA+'.

Em 27 de março de 2017, a S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo estabelecidos na revisão anterior atribuídos a Neoenergia e suas subsidiárias.

É importante ressaltar que, mesmo após o rebaixamento, a Neoenergia permanece entre as melhores empresas na escala de classificações do Rating do setor elétrico, tendo o maior rating que uma empresa brasileira e regulada poderia ter.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2014	2015		2016	2017
		Até Setembro	A partir de Setembro		
NEOENERGIA	AAA	AAA	AA+	AA-	AA-
Perspectiva	Estável	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
COELBA	AAA	AAA	AA+	AA-	AA-
Perspectiva	Estável	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
CELPE	AAA	AAA	AA+	AA-	AA-
Perspectiva	Estável	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	AAA	AAA	AA+	AA-	AA-
Perspectiva	Estável	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
ITAPEBI (Rating de Emissão)	AA+	AA+	AA	A+	A+
TERMOPE (Rating de Emissão)	AA+	AA+	AA	A+	A+
NC Energia (Rating de Emissão)			AA	A+	A+

Notas Explicativas**Índice**

1. Balanço Patrimonial	
2. Demonstração do Resultado	
3. Demonstração do Resultado Abrangente	
4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
5. Demonstração do Fluxo de Caixa	
6. Demonstração do Valor Adicionado	
7. Notas Explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	
7.1. Informações Gerais	Nota 1
7.2. Elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras Intermediárias	Nota 2
7.3. Assuntos regulatórios	Nota 3
7.4. Caixa e equivalentes de caixa	Nota 4
7.5. Contas a receber de clientes e outros	Nota 5
7.6. Impostos e contribuições a recuperar	Nota 6
7.7. Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	Nota 7
7.8. Impostos e contribuições diferidos	Nota 8
7.9. Concessão de serviço público	Nota 9
7.10. Fornecedores	Nota 10
7.11. Empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos	Nota 11
7.12. Salários e encargos a pagar	Nota 12
7.13. Taxas regulamentares	Nota 13
7.14. Impostos e contribuições a recolher	Nota 14
7.15. Provisões e depósitos judiciais	Nota 15
7.16. Outros passivos	Nota 16
7.17. Patrimônio líquido	Nota 17
7.18. Receita líquida	Nota 18
7.19. Custos e despesas operacionais do serviço	Nota 19
7.20. Receitas e despesas financeiras	Nota 20
7.21. Saldos e transações com partes relacionadas	Nota 21
7.22. Gestão dos riscos financeiros	Nota 22
7.23. Benefícios pós-emprego e outros benefícios	Nota 23
7.24. Eventos subsequentes	Nota 24

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Balanço patrimonial
31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	180.260	195.478
Contas a receber de clientes e outros	5	354.516	345.981
Títulos e valores mobiliários		260	3.857
Impostos e contribuições a recuperar	6	40.474	47.670
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	23	579	927
Instrumentos financeiros derivativos	11	3.811	8.756
Outros ativos circulantes		<u>21.520</u>	<u>16.835</u>
Total do circulante		<u>601.420</u>	<u>619.504</u>
Não circulante			
Contas a receber de clientes e outros	5	147.898	154.173
Títulos e valores mobiliários		2.892	14.073
Impostos e contribuições a recuperar	6	23.245	20.905
Impostos e contribuições sociais diferidos	8	66.331	67.624
Depósitos judiciais	15	16.895	16.831
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	23	10.241	9.924
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	9.1	650.413	626.921
Instrumentos financeiros derivativos	11	69.193	79.175
Outros ativos não circulantes		941	941
Intangível	9.2	<u>811.635</u>	<u>785.681</u>
Total do não circulante		<u>1.799.684</u>	<u>1.776.248</u>
Ativo total		<u>2.401.104</u>	<u>2.395.752</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Balanço patrimonial
31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	10	204.365	194.324
Empréstimos e financiamentos	11	184.746	245.837
Debêntures	11	99.710	3.489
Salários e encargos a pagar	12	16.336	12.688
Taxas regulamentares	13	35.146	38.599
Impostos e contribuições a recolher	14	68.107	65.753
Dividendos e juros sobre capital próprio	17	2.283	15.672
Provisões	15	8.402	8.125
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	91.844	54.142
Instrumentos financeiros derivativos	11	5.627	2.618
Outros passivos circulantes	16	47.773	46.797
Total do circulante		764.339	688.044
Não circulante			
Fornecedores	10	16.434	15.966
Empréstimos e financiamentos	11	743.014	671.569
Debêntures	11	-	99.912
Provisões	15	33.756	33.385
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	3.458	15.893
Instrumentos financeiros derivativos	11	17.315	13.052
Outros passivos não circulantes	16	2.603	2.057
Total do não circulante		816.580	851.834
Patrimônio líquido	17		
Capital social		542.339	179.787
Reservas de capital		184.338	266.766
Reservas de lucros		62.309	342.433
Outros resultados abrangentes		2.687	2.687
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		-	64.201
Lucros acumulados		28.512	-
Total do patrimônio líquido		820.185	855.874
Passivo e do patrimônio líquido total		2.401.104	2.395.752

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do resultado

Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Notas	31/03/2017	31/03/2016 (Reclassificado)
Receita líquida	18	458.554	394.945
Custos dos serviços		(365.575)	(281.425)
Custos com energia elétrica	19.a	(252.407)	(203.967)
Custos de operação	19.b	(50.455)	(38.759)
Custos de construção		(62.713)	(38.699)
Lucro bruto		92.979	113.520
Despesas com vendas	19.b	(17.744)	(17.018)
Despesas gerais e administrativas	19.b	(22.362)	(21.677)
Lucro operacional		52.873	74.825
Receitas financeiras	20	60.929	150.026
Despesas financeiras	20	(78.714)	(165.192)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		35.088	59.659
Imposto de renda e contribuição social	8	(6.576)	(12.907)
Corrente		(10.468)	(15.323)
Diferido		490	(3.132)
Imposto de renda – SUDENE		5.185	7.408
Amortização ágio e reversão PMIPL		(1.783)	(1.860)
Lucro líquido do período		28.512	46.752
Lucro do período por ação do capital - R\$			
Ordinária		0,17	0,27
Preferencial A		0,18	0,30
Preferencial B		0,18	0,30

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do resultado abrangente

Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Lucro líquido do período	28.512	46.752
Outros resultados abrangentes		
Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados	-	121
Tributos sobre resultados abrangentes	-	(41)
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	-	80
 Total de resultados abrangentes do período, líquido de impostos	 <u>28.512</u>	 <u>46.832</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Reservas de capital					Reservas de lucros				Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Remuneração de bens e direitos constituídos de ágio	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados		Proposta de distribuição de dividendos adicional
Saldos em 31 de dezembro de 2016											
Aprovação da proposta de dividendos (Nota 17)											
Aumento de capital (Nota 17)											
Lucro líquido do período											
Saldos em 31 de março de 2017											

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Demonstração do fluxo de caixa

Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016

	31/03/2017	31/03/2016
		(Reclassificado)
Lucro do Período antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	35.088	59.659
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Amortização (*)	17.575	15.650
Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	22.927	51.041
Encargos de dívidas, atualizações monetárias e cambiais e outras receitas e despesas financeiras	24.093	49.009
Valor justo do ativo financeiro de concessão	(3.748)	(13.122)
Valor residual do ativo intangível / financeiro baixado	1.267	33
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	1.352	1.411
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.605)	(3.467)
Atualização monetária dos planos de benefício pós-emprego	(298)	(105)
	93.651	160.109
(Aumento) redução dos ativos operacionais		
Contas a receber de clientes e outros	2.345	2.234
IR e CSLL a Recuperar	3.646	(2.014)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	1.764	15.166
Estoques	(3.944)	(180)
Depósitos judiciais	87	73
Despesas pagas antecipadamente	1.733	(230)
Benefício pós-emprego e outros benefícios	19	37
Entidade de Previdência Privada	310	306
Outros ativos	(427)	3.853
Aumento (redução) dos passivos operacionais		
Fornecedores	10.509	(94.043)
Salários e encargos a pagar	3.648	1.385
Encargos de dívidas pagos e liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(23.755)	(45.849)
Taxas regulamentares	(3.519)	(7.165)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(1.721)	(5.779)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(1.312)	(7.080)
Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	2.340	13.170
Indenizações e contingências pagas	(1.710)	(2.337)
Outros passivos	1.496	(4.239)
	(8.491)	(132.692)
Caixa oriundo das atividades operacionais	85.160	27.417
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de intangível	(66.111)	(41.178)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(326)	(336)
Resgate de títulos e valores mobiliários	15.255	610
Utilização de caixa em atividades de investimento	(51.182)	(40.904)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	102.735	3.969
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(78.182)	(22.485)
Obrigações vinculadas	3.711	4.063
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(77.460)	-
Utilização de caixa em atividades de financiamento	(49.196)	(14.453)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(15.218)	(27.940)
Caixa e equivalentes no início do período	195.478	250.878
Caixa e equivalentes no final do período	180.260	222.938
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(15.218)	(27.940)

(*) Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	31/03/2017	31/03/2016 (reclassificado)
RECEITAS		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	711.457	644.619
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.605)	(3.466)
	706.852	641.153
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Energia elétrica comprada para revenda*	(255.062)	(200.583)
Encargos de uso da rede básica de transmissão*	(22.289)	(30.152)
Materiais, serviços de terceiros e outros*	(97.966)	(69.222)
	(375.317)	(299.957)
VALOR ADICIONADO BRUTO		
Amortização *	(17.575)	(15.650)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(313.960)	(325.546)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras*	61.550	150.929
	61.550	150.929
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	375.510	476.475
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal		
Remunerações	15.517	12.277
Encargos sociais (exceto INSS)	3.262	3.027
Entidade de previdência privada	(19)	37
Auxílio alimentação	3.868	1.568
Convênio assistencial e outros benefícios	2.968	2.217
Despesas com desligamento	410	1.017
Provisão para férias e 13º salário	2.545	2.534
Plano de saúde	1.203	880
Indenizações trabalhistas	33	3
Participação nos resultados	1.525	1.548
Administradores	434	802
(-) Transferência para ordens	(2.883)	(2.104)
Subtotal	28.863	23.806
Impostos , Taxas e Contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	3.059	2.906
ICMS	131.104	129.226
PIS/COFINS sobre faturamento	42.278	44.689
Imposto de renda e contribuição social	6.576	12.907
Obrigações intra-setoriais	55.112	49.939
Outros	1.034	796
Subtotal	239.163	240.463
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	81.807	166.577
Aluguéis*	258	262
Outros	(3.093)	(1.385)
Subtotal	78.972	165.454
Remuneração de capitais próprios		
Lucro do período	28.512	46.752
Subtotal	28.512	46.752
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIDO	375.510	476.475

* Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN com sede no subdistrito de Baldo em Natal - Rio Grande do Norte, listada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica. Suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e compreendem projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação distribuição e comercialização de energia e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo ainda realizar operações de exportação e importação.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², a qual é regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08 com vencimento em 2027. Adicionalmente, a Companhia vem atendendo consumidores livres do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela administração da Companhia em 11 de maio de 2017, as quais estão expressas em milhares de reais.

2. Elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras Intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2017 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com a IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

2.2 Base de apresentação

As práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e, portanto, devem ser lidas em conjunto para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

2.3 Reclassificações de saldos comparativos

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, com base nas orientações emanadas pelo “CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro”, procedeu às seguintes reclassificações, conforme demonstrado a seguir.

As mudanças efetuadas não alteram o total do patrimônio líquido e o lucro líquido do período.

2.3.1 Demonstração do resultado do trimestre findo em 31 de março de 2016:

Demonstração do resultado	Ref.	01/01/2016 a 31/03/2016		
		Apresentado	Reclassificações	Reclassificado
Receita líquida	(a)	400.425	(5.480)	394.945
Custo dos serviços	(a)	(286.905)	5.480	(281.425)
Despesas com vendas		(17.018)	-	(17.018)
Despesas gerais e administrativas		(21.677)	-	(21.677)
Receitas financeiras		150.026	-	150.026
Despesas financeiras		(165.192)	-	(165.192)
Imposto de renda e contribuição social		(12.907)	-	(12.907)
Lucro líquido do período		46.752		46.752

2.3.2 Demonstração do fluxo de caixa do trimestre findo em 31 de março de 2016:

Demonstração do fluxo de caixa	Ref.	01/01/2016 a 31/03/2016		
		Apresentado	Reclassificações	Reclassificado
Caixa oriundo das atividades operacionais	(b)	28.313	(896)	27.417
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(b)	(41.800)	896	(40.904)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(b)	(14.453)	-	(14.453)
Redução no caixa e equivalentes de caixa		(27.940)	-	(27.940)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

2.3.3 Demonstração do valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2016:

	Ref.	01/01/2016 a 31/03/2016	Reclassificações	01/01/2016 a 31/03/2016
		(Apresentado)		(Reclassificado)
Receitas	(a)	646.633	(5.480)	641.153
Insumos adquiridos de terceiros	(a)	(305.437)	5.480	(299.957)
Amortização		(15.650)	-	(15.650)
Valor adicionado líquido		325.546	-	325.546
Valor adicionado recebido em transferência		150.929	-	150.929
Valor adicionado total a distribuir		476.475	-	476.475
Distribuição do valor adicionado				
Entidade de previdência privada	(c)	1.157	(1.120)	37
Convênio assistencial e outros benefícios	(c)	1.110	1.107	2.217
Administradores	(c)	789	13	802
Outros		20.750	-	20.750
Pessoal		23.806	-	23.806
Impostos, taxas e contribuições		240.463	-	240.463
Remuneração de capitais de terceiros		165.454	-	165.454
Remuneração de capitais próprios		46.752	-	46.752
Valor adicionado total distribuído		476.475	-	476.475

- (a) Reclassificação da receita de multa por inadimplência do consumidor, da receita líquida, para o custo do serviço, no montante de R\$ 5.480 no trimestre findo em 31 de março de 2016.
- (b) Reclassificação das linhas do intangível, IR/ CSLL, taxas e custo de captação entre as atividades operacionais, investimentos e financiamentos.
- (c) Reclassificação de benefício de contribuição ao plano de previdência privada, da rubrica de entidade de previdência privada, para rubrica de convênio assistencial e outros benefícios e de administradores no montante de R\$ 1.120.

3. Assuntos regulatórios

Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547/2013, criou o sistema de aplicação de Bandeiras Tarifárias, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2015, com finalidade de repassar ao consumidor os custos adicionais de geração térmica, compra de energia no mercado de curto prazo, encargos de serviços do sistema e risco hidrológico.

Atualmente, existem quatro faixas de bandeiras: vermelha – patamar 2, cujo acréscimo na tarifa de energia é de R\$35/MWh, vermelha – patamar 1, com acréscimo de R\$30/MWh, amarela, com acréscimo de R\$20/MWh e verde, sem acréscimo.

No primeiro trimestre de 2016, foi aplicada bandeira vermelha – patamar 2 em janeiro, vermelha – patamar 1 em fevereiro, amarela em março e novembro, verde de abril a outubro e em dezembro. No primeiro trimestre de 2017, foi aplicada bandeira verde em janeiro e fevereiro, amarela em março.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

No trimestre findo em 31 de março de 2017 a Companhia reconheceu o montante de R\$ 4.136 (R\$ 38.379 em 31 de março de 2016) de bandeira tarifária, sendo que deste montante R\$ 4.078 foram repassados para a Conta Centralizadora dos Recursos de bandeiras tarifárias - CCRBT (R\$ 13 em 31 de março de 2016), criada por meio do Decreto nº 8.401/2015 e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano.

Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial o Decreto nº 5.163/2004 se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e sendo este ocasionado de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

No final de 2014, visando um maior equilíbrio no custo da energia comprada pelas empresas de distribuição, a ANEEL propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora.

Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, com a respectiva cobertura tarifária.

Concomitante à questão das cotas, o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, e a crescente migração de consumidores potencialmente livres para o ACL, em decorrência dos baixos preços praticados no mercado livre, vem contribuindo para que as empresas apresentem um cenário de sobrecontratação de energia, que vem sendo tratado pelas distribuidoras através da ABRADÉE, no âmbito do Ministério de Minas e Energia - MME e ANEEL, para endereçamento apropriado de forma a mitigar possíveis impactos para o setor.

Em 19 de abril de 2016 a ANEEL emitiu a Resolução Normativa nº 711, revogando a Resolução Normativa nº 508/2012, e definindo mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia, por meio de acordos bilaterais, que podem vir a alterar as condições inicialmente pactuadas nos Contratos de Comercialização no Ambiente de Contratação Regulada – CCEARs, nas seguintes modalidades: a) redução temporária total ou parcial da energia contratada; b) redução parcial permanente da energia contratada; e c) rescisão contratual. A Companhia vem realizando acordos nos termos desta resolução com o propósito de diminuir eventuais impactos de sobrecontratação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Em 21 de junho de 2016, a Resolução Normativa ANEEL nº 726, a ANEEL alterou a regulamentação vigente, permitindo a redução da energia contratada relativa ao consumo dos clientes especiais que migrarem para o mercado livre nos contratos que forem firmados após a decisão em questão. Na mesma data, a Resolução Normativa nº 727 alterou a Resolução Normativa Nº 693/2015, que estabelece os critérios para aplicação do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia - MCSD proveniente de novos empreendimentos de geração, possibilitando que caso os montantes declarados pelas distribuidoras resulte em excedente de sobras será aberta aos geradores vendedores dos contratos a possibilidade de ofertar a redução dos montantes vendidos.

Adicionalmente, em 02 de agosto de 2016, a ANEEL foi emitido o Decreto nº 8.828/16 que elimina o limite de recontratação do montante de reposição dos contratos de energia existente que estão a expirar sem ônus e penalidades para as distribuidoras.

Outra medida que também visou atenuar eventuais sobrecontratações, permitindo que as distribuidoras declarem necessidade de compra para o Leilão A-1 mais próxima à realidade, foi à publicação do Despacho nº 2.769/2016 em outubro de 2016 pela ANEEL, determinando que a CCEE promovesse algumas mudanças nos procedimentos de realização do MCSD de Energia Existente. Uma das novidades foi a criação de mais uma modalidade de MCSD - Trocas Livres, que ocorrerá em novembro de cada ano com efeitos a partir de janeiro do ano subsequente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e no trimestre findo em 31 de março de 2017 a Companhia fez uso dos mecanismos disponíveis para gerenciar sua sobrecontratação.

Decreto nº 8.221/14

As distribuidoras de energia elétrica enfrentaram ao longo dos anos de 2013 e 2014 uma significativa pressão sobre os seus resultados e dispêndios de caixa em decorrência da forte elevação dos custos da energia ocasionados pela: (i) elevação de preços no mercado de curto prazo devido a redução da oferta de contratos de energia a partir da não renovação de algumas concessões de usinas geradoras; (ii) condições hidro energéticas desfavoráveis à época, o que culminou no despacho das usinas térmicas com preços bem mais elevados. Diante deste cenário, o Governo Federal, dentre outras medidas, permitiu o repasse às distribuidoras de recursos provenientes do fundo da CDE para neutralizar esses efeitos.

Sendo os recursos provenientes do fundo da CDE insuficientes para neutralizar a exposição das distribuidoras, foi publicado em abril de 2014 o Decreto nº 8.221, que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, a fim de normatizar o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos e consequente repasse às empresas distribuidoras.

Para que a CCEE pudesse iniciar a liquidação dos seus compromissos junto aos bancos, todas as distribuidoras iniciaram o repasse nas tarifas a partir do mês de seu Reajuste ou Revisão Tarifária de 2015. Sendo assim, através da Resolução Homologatória nº 2.004/15, a ANEEL homologou para a Companhia um incremento na tarifa equivalente a R\$ 9.093 por mês, que está sendo repassado à CCEE desde abril de 2015 até março de 2021, sendo atualizado periodicamente. No primeiro trimestre de 2017, a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 27.277 (R\$ 25.785, no primeiro trimestre de 2016).

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

A CCEE vem liquidando esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à mesma. Essas parcelas são estabelecidas pela ANEEL para pagamento mensal de cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, a Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esses contratos.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2016

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,29% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir de 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	6.215	35.385
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	1.048	1.023
Fundos de investimento	172.997	159.070
	<u>180.260</u>	<u>195.478</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras em 31 de março de 2017 é constituída por (i) Certificados de Depósito Bancário - CDB's pós-fixados; (ii) Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por operações compromissadas, títulos públicos, CDB's e cotas de fundos.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

5. Contas a receber de clientes e outros

		31/03/2017	31/12/2016
Consumidores	(a)	515.078	520.773
Comercialização de energia na CCEE	(b)	35.143	27.297
Disponibilização do sistema de distribuição		8.507	7.277
Serviços prestados a terceiros		1.137	1.165
Serviços taxados e administrativos		2.133	2.251
Subvenções/Subsídios governamentais	(c)	25.596	24.446
Outros créditos		3.408	3.548
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(88.588)	(86.603)
Total		502.414	500.154
Circulante		354.516	345.981
Não circulante		147.898	154.173

(a) Consumidores

	Saldos vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Setor privado							
Residencial	26.797	57.760	14.922	99.479	96.772	(14.922)	(14.588)
Industrial	11.680	2.560	19.007	33.247	34.740	(19.007)	(18.017)
Comercial, serviços e outras	30.484	12.989	8.390	51.863	53.061	(5.060)	(5.889)
Rural	6.205	5.381	7.055	18.641	21.813	(5.182)	(4.732)
	75.166	78.690	49.374	203.230	206.386	(44.171)	(43.226)
Setor público							
Poder público							
Federal	5.559	686	387	6.632	4.631	(358)	(402)
Estadual	134.446	5.477	2.492	142.415	146.260	(1.439)	(1.097)
Municipal	44.362	3.536	24.057	71.955	72.826	(24.057)	(23.879)
	184.367	9.699	26.936	221.002	223.717	(25.854)	(25.378)
Iluminação pública	5.212	1.859	1.704	8.775	9.122	(665)	(716)
Serviço público	8.766	424	3.700	12.890	13.173	(2.474)	(2.127)
Fornecimento não faturado	69.181	-	-	69.181	68.375	-	-
Total	343.692	90.672	81.714	515.078	520.773	(73.164)	(71.447)
Circulante				354.516	366.635	(73.164)	(71.447)
Não circulante				160.562	154.138	-	-

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

As contas a receber de consumidores do não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos, de consumidores inadimplentes, e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores de longo prazo, R\$ 13.099 compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculadas a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

(c) Subvenções

(c.1) Baixa Renda – Tarifa Social:

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212/10 e 10.438/02, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O saldo a receber em 31 de março de 2017 é de R\$ 10.243 (R\$ 10.528 em 31 de dezembro 2016).

(c.2) CDE:

Em 19 de abril de 2016, foi emitida a resolução homologatória nº 2.064/16 aprovando o valor mensal de R\$ 6.181, a ser repassado pela Eletrobrás durante o período de abril de 2016 a março de 2017.

O saldo a receber em 31 de março de 2017 é de R\$ 15.353 (R\$ 13.918 em 31 de dezembro de 2016), referente aos meses de janeiro a março de 2017.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

(d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa “PCLD”

A PCLD é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

A PCLD dos consumidores é constituída considerando os parâmetros recomendados pela Aneel, com base nos valores a receber da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial, vencidos há mais de 180 dias, e das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública e serviço público, vencidos há mais de 360 dias, além da experiência em relação ao histórico das perdas efetivas.

As baixas de créditos para perdas são efetuadas após esgotadas todas as ações de cobrança administrativa e obedecem aos prazos e valores definidos pela legislação fiscal em vigor.

	Consumidores	Comercialização de energia na CCEE	Outros créditos	Total
SalDOS em 01 de janeiro de 2016	(66.089)	(13.099)	(1.532)	(80.720)
Adições	(14.889)		(703)	(15.592)
Reversões	3.615	-	178	3.793
Baixados a reserva	5.916	-	-	5.916
SalDOS em 31 de dezembro de 2016	(71.447)	(13.099)	(2.057)	(86.603)
Adições	(4.638)	-	(401)	(5.039)
Reversões	301	-	133	434
Baixados a reserva	2.620	-	-	2.620
SalDOS em 31 de março de 2017	(73.164)	(13.099)	(2.325)	(88.588)

6. Impostos e contribuições a recuperar

		31/03/2017	31/12/2016
Circulante			
Imposto de renda – IR	(a)	19.028	23.788
Contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL	(a)	2.378	710
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	15.203	14.717
Programa de integração social – PIS	(c)	469	462
Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS	(c)	2.232	6.858
Instituto nacional de seguridade social – INSS		648	627
Imposto sobre serviços – ISS		516	508
Outros		-	-
		40.474	47.670
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	23.245	20.905
		63.719	68.575

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

- (a) IR e CSLL antecipados correspondem aos valores recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenções de órgãos públicos e na fonte referente a serviços prestados.
- (b) O saldo do ICMS é composto da seguinte forma:
 - b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, no montante de R\$ 38.397 (R\$ 34.980 em 31 de dezembro de 2016).
 - b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar, no montante de R\$ 51 (R\$ 240 em 31 de dezembro de 2016).
- (c) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo, nos montantes de R\$ 2.701 em 31 de março de 2017 (R\$ 7.320 em 31 de dezembro de 2016).

7. Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa. Essa diferença constitui um direito a receber da Companhia sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos. Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

Em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL aditou os contratos de concessão e permissão com vistas a eliminar eventuais incertezas, quanto ao reconhecimento e à realização das diferenças temporais, cujos valores são repassados anualmente na tarifa de distribuição de energia elétrica – Parcela A (CVA) e outros componentes financeiros. No termo de aditivo, a ANEEL garante que os valores de CVA e outros componentes financeiros serão incorporados no cálculo da indenização, quando da extinção da concessão.

A composição dos ativos e passivos setoriais encontra-se demonstradas a seguir:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

31/03/2017							
	Circulante			Não circulante			Total líquido
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
Parcela A							
Valores Tarifários Não Gerenciáveis da "Parcela A"	-	-	-	1.597	(10.594)	(8.997)	(8.997)
Energia	2.760	(46.017)	(43.257)	17.536	-	17.536	(25.721)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(32.454)	(32.454)	-	(10.434)	-	(42.888)
Neutralidade dos encargos setoriais	288	(10.909)	(10.621)	-	-	-	(10.621)
Repasse de Sobrecontratação (a)	-	(7.254)	(7.254)	-	(2.194)	(2.194)	(9.448)
Outras CVA's	2.585	(2.509)	76	(1.151)	(621)	530	606
Itens Financeiros							
Subsídio Baixa Renda	4	-	4	-	-	-	4
Outros itens financeiros	2.686	(1.024)	1.662	101	-	101	1.763
	8.323	(100.167)	(91.844)	20.385	(23.843)	(3.458)	(95.302)
31/12/2016							
	Circulante			Não Circulante			Total Líquido
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
Parcela A							
Valores Tarifários Não Gerenciáveis da "Parcela A"	1.552	(10.291)	(8.739)	-	-	-	(8.739)
Energia	10.162	(23.317)	(13.155)	-	(7.773)	(7.773)	(20.928)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(26.406)	(26.406)	-	-	-	(26.406)
Neutralidade dos encargos setoriais	669	(6.898)	(6.229)	-	(2.293)	(2.293)	(8.522)
Repasse de Sobrecontratação (a)	-	(11.724)	(11.724)	-	(1)	(1)	(11.725)
Outras CVA's	9.487	(879)	8.608	492	(6.547)	(6.055)	2.553
Itens Financeiros							
Energia Eletronuclear	20	-	20	-	-	-	20
Financeiro de Reversão RTE	4.428	(1.543)	2.885	-	-	-	2.885
Outros itens financeiros	996	(398)	598	229	-	229	827
Total	27.314	(81.456)	(54.142)	721	(16.614)	(15.893)	(70.035)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

(a) Repasse de Sobrecontratação

As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

No período de três meses findo em 31 de março de 2017, a Companhia apurou uma sobrecontratação de energia de 7,45%, e reconheceu um ajuste financeiro passivo de R\$ 1.419, de forma a anular o efeito sobre o resultado obtido com a venda do excedente com a compra da exposição de energia no mercado de curto prazo, a um PLD médio de 189,18 Mwh.

Vale destacar que, como a apuração da sobrecontratação superou o limite dos 5%, a Companhia registrou um componente financeiro passivo atualizado no valor de R\$ 1.374 associado ao excedente de sobrecontratação sem direito a repasse, em conformidade com a metodologia estabelecida pela ANEEL.

Em 31 de março de 2017 a Companhia mantém uma CVA passiva de R\$ 9.448 que contempla além da constituição do repasse do exercício corrente, o repasse da sobrecontratação do exercício 2015, reconhecido no reajuste tarifário de abril de 2016 e em fase de reversão/amortização e a sobrecontratação de 2016 a ser reconhecida no processo tarifário de 2017.

A movimentação dos saldos de ativos e passivos setoriais está demonstrada a seguir:

	31/03/2017	31/12/2016
Saldos Iniciais	(70.035)	(2.838)
Constituição	(20.045)	(49.207)
Amortização	(2.340)	(14.483)
Remuneração financeira setorial	(2.882)	(3.507)
Saldos finais	(95.302)	(70.035)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

8. Impostos e contribuições diferidos

		31/03/2017	31/12/2016
Imposto de renda e contribuição social	(a)	4.067	3.577
Diferido ativo		42.585	40.606
Diferido passivo		(38.518)	(37.029)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	62.264	64.047
Total		66.331	67.624

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras intermediárias e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. A probabilidade de recuperação destes saldos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

A Companhia registrou o IRPJ e a CSLL diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	31/03/2017		31/12/2016	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	11.963	2.991	10.521	2.630
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	11.963	1.076	10.521	947
		4.067		3.577

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/2017		31/12/2016	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	27.214	27.214	27.120	27.120
Provisão contingências	42.044	42.044	41.397	41.397
Provisão PLR	9.213	9.213	7.720	7.720
Receita de ultrapassagem	40.323	40.323	37.218	37.218
Valor justo de derivativos financeiros	249	249	234	234
Outros	6.207	6.207	5.739	5.739
Total ativo	125.250	125.250	119.428	119.428
Passivo (-)				
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(68.252)	(68.252)	(64.505)	(64.505)
Ajuste da quota anual de amortização	(16.330)	(16.330)	(15.570)	(15.570)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(14.953)	(14.953)	(15.198)	(15.198)
Superávit plano previdenciário	(12.293)	(12.293)	(11.976)	(11.976)
Custo de captação	(1.459)	(1.459)	(1.658)	(1.658)
Total passivo	(113.287)	(113.287)	(108.907)	(108.907)
Total líquido	11.963	11.963	10.521	10.521

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração em 15 de dezembro de 2016 e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia em 10 de novembro de 2016, indicam a plena capacidade de recuperação, nos exercícios subsequentes, dos valores de tributos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera, conforme Instrução CVM 371/02.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2017 e 2016.

2017	2018	2019	2020	Total
691	1.139	1.749	488	4.067

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2017 e 2016.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	31/03/2017		31/03/2016	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	35.088	35.088	59.659	59.659
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(1.783)	(1.784)	(1.860)	(1.860)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	33.305	33.304	57.799	57.799
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	8.326	2.997	14.450	5.202
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Contribuições e doações	11	4	18	6
Depreciação veículos executivos	9	3	76	27
Outras adições	11	5	106	39
	31	12	200	72
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(866)	(312)	(903)	(325)
Incentivo fiscal SUDENE	(5.185)	-	(7.408)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(204)	-	(235)	-
Outras exclusões	(6)	-	(6)	-
	(6.261)	(312)	(8.552)	(325)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	2.096	2.697	6.098	4.949
Corrente	2.456	2.827	3.795	4.120
Recolhidos e Pagos	1.629	1.933	2.727	3.052
Á pagar	827	894	1.068	1.068
Diferido	(360)	(130)	2.303	829
	2.096	2.697	6.098	4.949

(b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da Controladora

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado.

Os registros contábeis apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal, correspondentes.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

9. Concessão de serviço público

O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está enquadrado nos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata da contabilidade de concessões e dos investimentos em infraestrutura que serão objeto de indenização do Poder Concedente ao final da concessão.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente utilizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

9.1 Ativo financeiro

O cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 31 de março de 2017 e 2016 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:

	31/03/2017	31/12/2016
Saldos iniciais	626.921	482.778
Baixas	(163)	(490)
Amortização/reversão	-	469
Transferências (a)	19.907	110.077
Atualização valor justo	3.748	34.087
Saldos finais	650.413	626.921

- (a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

O ativo financeiro da concessão é remunerado ao seu valor justo mais custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, incluído na tarifa e reconhecido no resultado mediante faturamento aos consumidores (Vide nota 18). A realização do WACC, sobre a totalidade da infraestrutura ocorre através do faturamento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, para estimar o valor da indenização ao final da concessão, o valor residual do ativo financeiro é atualizado a valor justo utilizando a Base de Remuneração Regulatória (BRR) estabelecida a cada revisão tarifária. As variações anuais dessa atualização a valor justo nos anos em que não há revisão tarifária é capturada através da aplicação ao ativo financeiro da variação do IPCA, mesmo índice utilizado pelo regulador para atualização da BRR nas revisões tarifárias

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

anuais, considerado pela Companhia como a melhor estimativa dessa variação, cuja contrapartida é registrada no resultado do período.

9.2 Intangível

O ativo intangível é composto pelos ativos de distribuição avaliados ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados e deduzido de obrigações especiais e amortização acumulada. A amortização é calculada de forma não linear, pelo prazo esperado de retorno via tarifa (prazo de vencimento do contrato).

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, desde o segundo ciclo de revisão tarifária periódica. Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

Em 31 de março de 2017 foi incorporado ao ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados, o montante de R\$ 4.187 (R\$ 2.806 no mesmo período de 2016) cuja taxa média mensal de capitalização utilizada foi de 1,0712%.

A Companhia entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens exceda seu valor recuperável.

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	31/03/2017				31/12/2016	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito uso concessão	4,40%	1.505.422	(784.118)	(104.366)	616.938	615.639
Em curso						
Direito uso concessão		236.727	-	(42.030)	194.697	170.042
Total		1.742.149	(784.118)	(146.396)	811.635	785.681

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2016	1.404.550	(728.117)	(104.452)	571.981	185.180	(41.657)	143.523	715.504
Adições	-	-	-	-	261.144	(21.221)	239.923	239.923
Baixas	(36.764)	31.421	-	(5.343)	(178)	-	(178)	(5.521)
Amortizações	-	(73.062)	8.702	(64.359)	-	-	-	(64.359)
Transferências – Intangíveis	121.107	-	(10.822)	110.285	(121.108)	10.822	(110.285)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	963	-	-	963	(125.490)	14.450	(111.040)	(110.077)
Transferências – Outros (b)	1.589	(1)	523	2.112	9.376	(1.276)	8.100	10.211
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.491.445	(769.758)	(106.048)	615.639	208.924	(38.882)	170.042	785.681
Adições	-	-	-	-	70.298	(3.711)	66.587	66.587
Baixas	(6.439)	5.373	-	(1.066)	(38)	-	(38)	(1.104)
Amortizações	-	(19.672)	2.097	(17.575)	-	-	-	(17.575)
Transferências – Intangíveis	20.416	-	(415)	20.001	(20.416)	415	(20.001)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	-	-	-	-	(20.512)	605	(19.907)	(19.907)
Transferências – Outros (b)	-	(61)	-	(61)	(1.529)	(457)	(1.986)	(2.047)
Saldos em 31 de março de 2017	1.505.422	(784.118)	(104.366)	616.938	236.727	(42.030)	194.697	811.635

(a) Transferência do intangível em curso para o ativo financeiro em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no exercício.

(b) Refere-se às transferências entre obras, estoques e desativações em curso.

10. Fornecedores

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Energia elétrica:	133.617	133.396
Terceiros	128.921	129.479
Partes relacionadas	4.696	3.917
Encargos de uso da rede	10.858	11.246
Terceiros	10.388	10.856
Partes relacionadas	470	390
Materiais e serviços	59.890	49.682
Terceiros	59.700	49.527
Partes relacionadas	190	155
Energia livre	16.434	15.966
	220.799	210.290
Circulante	204.365	194.324
Não circulante	16.434	15.966

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre no montante R\$ 16.434 (R\$ 15.966 em 2016), fixados pela ANEEL, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

11. Empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos

	31/03/2017			31/12/2016
	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	Instrumentos Financeiros Derivativos	Total	Total
Moeda nacional				
BANCO DO BRASIL	99.750	-	99.750	96.582
BNB	11.023	-	11.023	11.435
BNDES	267.647	-	267.467	276.084
CEF	12.921	-	12.921	13.294
ELETROBRÁS	2.067	-	2.067	2.499
FINEP	5.480	-	5.480	6.466
(-) Custos de transação	(1.089)	-	(1.089)	(1.221)
(-) Depósitos em garantia	(4.515)	-	(4.515)	(4.384)
Total Moeda Nacional	393.284	-	393.284	400.755
Moeda Nacional - Circulante	97.876	-	97.876	90.993
Moeda Nacional - Não circulante	295.408	-	295.408	309.762
Moeda estrangeira				
ITAÚ	269.398	17.775	287.173	246.943
CITIBANK	265.078	(67.837)	197.241	197.447
Total Moeda Estrangeira	534.476	(50.062)	484.414	444.390
Moeda Estrangeira - Circulante	86.870	1.816	88.686	148.706
Moeda Estrangeira - Não circulante	447.606	(51.878)	395.728	295.684
Total de empréstimos e financiamentos	927.760	(50.062)	877.698	845.145
Empréstimos e Financiamentos - Circulante	184.746	1.816	186.562	239.699
Empréstimos e Financiamentos - Não circulante	743.014	(51.878)	691.136	605.446
Debêntures				
5ª Emissão	100.054	-	100.054	103.837
(-) Custos de transação	(344)	-	(344)	(436)
Total de debêntures	99.710	-	99.710	103.401
Debêntures - Circulante	99.710	-	99.710	103.401
Debêntures - Não circulante	-	-	-	99.912
Endividamento total	1.027.470	(50.062)	977.408	948.546
Endividamento Total - Circulante	284.456	1.816	286.272	243.188
Endividamento Total - Não circulante	743.014	(51.878)	691.136	705.358

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

11.1 Empréstimos e financiamentos

A mutação dos empréstimos e financiamentos e dos seus respectivos instrumentos financeiros derivativos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2016	97.661	340.211	17.322	440.238	895.432
Ingressos	2.531	38.158	-	-	40.689
Encargos	36.240	-	13.932	-	50.172
Variação monetária e cambial	798	6.316	(15.823)	(90.039)	(98.748)
Swap	-	-	12.903	142.499	155.402
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	3.165	(1.910)	1.255
Transferências	86.349	(86.349)	195.104	(195.104)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(132.445)	-	(77.896)	-	(210.341)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	11.494	-	-	11.494
(-) Custos de transação	(142)	(68)	-	-	(210)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	90.992	309.762	148.707	295.684	845.145
Ingressos	342	2.393	-	100.000	102.735
Encargos	7.885	-	3.295	-	11.180
Variação monetária e cambial	334	1.884	(4.957)	(9.819)	(12.558)
Swap	-	-	15.768	9.820	25.558
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(30)	43	13
Transferências	18.469	(18.469)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(20.306)	(28)	(74.096)	-	(94.430)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	(134)	-	-	(134)
(-) Custos de transação	159	-	-	-	159
Saldos em 31 de março de 2017	97.875	295.408	88.687	395.728	877.698

Captações efetuadas no exercício:

Financiadores	Vencimento	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
BNDES	2023	TJLP + 1,59% a.a.	2.735
ITAÚ	2020	USD + 3,638% a.a.	100.000
Total			102.735

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	31/03/2017			31/12/2016		
	Dívida	Custos transação	Total líquido	Dívida	Custos transação	Total líquido
2018	256.501	(234)	256.267	270.085	(295)	269.790
2019	166.919	(216)	166.703	161.917	(189)	161.728
2020	166.786	(120)	166.666	61.769	(102)	61.667
2021	56.960	(31)	56.929	61.018	(25)	60.993
2022	28.636	(6)	28.630	26.040	(6)	26.034
Após 2022	20.228	-	20.228	29.680	(63)	29.617
Total obrigações	696.030	(607)	695.423	610.509	(680)	609.829
(-) Depósitos em garantia			(4.515)			(4.383)
Total			691.136			605.446

Condições restritivas financeiras (covenants):

Os contratos mantidos com diversos credores contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da controladora Neoenergia S.A..

Em 31 de março de 2017 a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

11.2 Debêntures

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Não circulante	Total
SalDOS em 01 de janeiro de 2016	-	-	-
Ingressos	-	100.000	100.000
Encargos	12.147	-	12.147
Transferências	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(8.673)	(321)	(8.994)
(-) Custos de transação	15	233	248
SalDOS em 31 de dezembro de 2016	3.489	99.912	103.401
Ingressos	-	-	-
Encargos	3.724	-	3.724
Transferências	99.912	(99.912)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(7.507)	-	(7.507)
(-) Custos de transação	92	-	92
SalDOS em 31 de março de 2017	99.710	-	99.710

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	31/03/2017			31/12/2016		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2018	-	-	-	100.000	(88)	99.912
	-	-	-	100.000	(88)	99.912

As debêntures são garantidas por aval da controladora Neoenergia S.A..

Condições restritivas financeiras (covenants):

As escrituras da emissão de debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos.

Em 31 de março de 2017 a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

12. Salários e encargos a pagar

	31/03/2017	31/12/2016
Salários	1.955	-
Encargos sociais	1.017	1.148
Provisões férias e 13º salário	2.362	2.085
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	1.789	1.725
Provisão PLR (a)	9.213	7.720
Total	16.336	12.688

- (a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. A provisão é efetuada mensalmente com base na estimativa de realização dos objetivos.

13. Taxas regulamentares

	Ref.	31/03/2017	31/12/2016
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(a)	5.221	14.466
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(b)	1.036	1.099
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(b)	517	548
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	16.292	16.317
Programa de Eficientização Energética - PEE	(b)	4.375	3.370
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	(c)	184	183
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	7.565	2.660
Total		35.190	38.643
Circulante		35.146	38.599
Não Circulante		44	44

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica.

O saldo em aberto em 31 de março de 2017 refere-se às quotas mensais definitivas de CDE - Uso no valor de R\$ 2.276, para o período de janeiro de 2017 e R\$ 2.610 para o período de fevereiro a março de 2017, conforme Resolução nº 2.202 de 7 de fevereiro de 2017 e Resolução nº 2.204 de 07 de março de 2017, sendo deduzido o valor de R\$ 13, referente às liminares ABRACE/ANACE, previstas no Despacho nº 1.576 de 14 de junho de 2016; CDE-ENERGIA no valor de R\$ 2.610 conforme Resolução nº 2.077 de 02 de fevereiro de 2016 e CDE-CONTA ACR no valor de R\$ 9.093 conforme Resolução nº 2.004 de 15 de dezembro de 2015.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE) – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de re-investimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas, líquido dos valores aplicados nos respectivos programas. Mensalmente o P&D e PEE são atualizados com base na Taxa SELIC, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização.

(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário, conforme Despacho nº 1.033 de 27 de abril de 2016.

(d) Encargos Setoriais - Outros CCRBT

Valor estimado de repasse, de R\$ 7.565, referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à Conta Centralizadora, criada pelo Decreto nº 8.401 de 04 de fevereiro de 2015. Essa estimativa leva em consideração, também, o montante referente ao efeito da aplicação das bandeiras tarifárias no cálculo da provisão da receita não faturada, quando aplicável.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

14. Impostos e contribuições a recolher

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Imposto de renda - IR	2.368	-
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	2.827	813
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	44.129	46.321
Programa de integração social – PIS	2.587	2.349
Contribuição p/ financiamento da seguridade social - COFINS	11.966	10.968
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.470	1.587
Impostos e contribuições retidos na fonte	1.978	2.857
Outros	782	858
	<u>68.188</u>	<u>65.808</u>
Circulante	68.107	65.753
Não Circulante	81	55

15. Provisões e depósitos judiciais**15.1 Provisões**

A Companhia é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas operações.

Para constituição das provisões, a Companhia considera a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração da Companhia consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2016	28.846	7.699	3.522	40.067
Constituição	4.031	6.146	159	10.336
Baixas/reversão	(2.844)	-	-	(2.844)
Pagamentos/Indenizações	(3.062)	(9.199)	(104)	(12.365)
Atualização	3.023	3.052	241	6.316
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>29.994</u>	<u>7.698</u>	<u>3.818</u>	<u>41.510</u>
Constituição	442	1.085	-	1.527
Baixas/reversão	(175)	-	-	(175)
Pagamentos/Indenizações	(395)	(1.315)	-	(1.710)
Atualização	562	388	56	1.006
Saldo em 31 de março de 2017	<u>30.428</u>	<u>7.856</u>	<u>3.874</u>	<u>42.158</u>
Circulante	4.973	3.368	61	8.402
Não circulante	25.455	4.488	3.813	33.756

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 18.010 (R\$ 19.842 em 31 de dezembro de 2016) em ações trabalhistas de naturezas diversas com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 123.377 (R\$ 101.890 em 31 de dezembro de 2016) em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Dentre os processos que constavam como perda possível em 31 de dezembro de 2016, destacamos os que envolvem a discussão de acordo celebrado com as Cooperativas de Eletrificação Rural no estado do Rio Grande do Norte, referente à transferência de acervos de energia elétrica, devidamente homologado pela ANEEL, que perfazem um montante de R\$ 1.132.995 e que cuja expectativa de perda foi avaliada como remota pelos assessores jurídicos da Companhia em 31 de março 2017.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 286.396 (R\$ 280.227 em 31 de dezembro de 2016) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível.

Neste montante, destacamos os autos de infração motivados por: (i) falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 28.552 (27.823 em 31 de dezembro de 2015); e (ii) não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL no montante de R\$ 159.873 (R\$ 156.927 em 31 de dezembro de 2016).

Os consultores jurídicos da Companhia entendem que tanto o fundamento de existência do ágio quanto seu uso para fins de benefício são lícitos e gozam de legitimidade jurídica. Embora os últimos julgamentos na Câmara Superior de Recursos Fiscais tenham alterado o entendimento até então, passando a não reconhecer o ágio decorrente de privatização, os nossos consultores legais

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

mantêm a análise e entendimento quanto à higidez da operação e benefício fiscal, uma vez que a discussão ainda será remetida ao Poder Judiciário, a quem caberá a decisão final sobre o tema.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

15.2 Depósitos judiciais

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trabalhistas	9.192	9.183
Cíveis	1.755	1.820
Fiscais	5.948	5.828
Total	<u>16.895</u>	<u>16.831</u>

Correlacionados às provisões e passivos contingentes, a Companhia é exigida por lei a realizar depósitos judiciais para garantir potenciais pagamentos de contingência. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos por uma das partes envolvidas.

16. Outros passivos

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Consumidores (a)	23.192	24.519
Caução em garantia (b)	22.816	21.062
Adiantamentos recebidos	732	707
Encargos CBEE	21	22
Outras	3.617	2.542
	<u>50.378</u>	<u>48.852</u>
Circulante	47.773	46.797
Não circulante	2.605	2.057

- (a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de Universalização, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.
- (b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos de fornecedores, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

17. Patrimônio líquido

Capital social

Em 14 de março de 2017, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o aumento do capital social no montante de R\$ 362.552, dentro do limite do capital social autorizado, através da capitalização do saldo das reservas de incentivo fiscal, sem emissão de ações.

Desta forma, em 31 de março de 2017 o capital social da Companhia é de R\$ 542.339 (179.787 em 31 de dezembro de 2016) representada por 168.074.028 ações, cuja composição por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (em unidades)							
	Ações Ordinárias				Ações Preferenciais			
	Única	%	A	%	B	%	Total	%
Neoenergia S.A	118.961.939	91,70%	18.725.182	90,90%	16.062.793	90,60%	153.749.914	91,50%
Previ	1.854.848	1,40%	359.031	1,70%	382.135	2,20%	2.596.014	1,50%
Outros	8.929.432	6,90%	1.521.915	7,40%	1.276.753	7,20%	11.728.100	7,00%
Total	129.746.219	100,00%	20.606.128	100,00%	17.721.681	100,00%	168.074.028	100,00%

Acionistas	R\$							
	Ações Ordinárias				Ações Preferenciais			
	Única	%	A	%	B	%	Total	%
Neoenergia S.A	383.865	91,70%	60.422	90,90%	51.831	90,60%	496.118	91,50%
Previ	5.985	1,40%	1.159	1,70%	1.233	2,20%	8.377	1,50%
Outros	28.813	6,90%	4.911	7,40%	4.120	7,20%	37.844	7,00%
Total	418.663	100,00%	66.492	100,00%	57.184	100,00%	542.339	100,00%

As ações ordinárias têm a exclusividade de direito de voto nas deliberações da Assembleia Geral, na proporção de um voto por ação.

As ações preferenciais classes “A” e “B”: (i) terão direito ao recebimento de dividendos, por ação, no mínimo 10% superiores aqueles atribuídos às ações ordinárias (ii) fica assegurada, na forma da Lei, prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, pelo valor de patrimônio líquido das ações, no caso de liquidação da Companhia, assegurando às ações preferenciais Classe “A” prioridade na distribuição de dividendo.

Reservas de capital

a) Reserva especial de ágio

Reserva no montante de R\$ 179.315 foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação.

Até 31 de março de 2017, a parcela relativa à reserva especial de ágio já realizada é de R\$ 37.613, e a disponível para capitalização é de R\$ 122.049 (R\$ 152.879 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Reservas de lucros**a) Reserva de incentivo fiscal**

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei 11.638/07 foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis. O incentivo fiscal SUDENE, com validade até 2023, provê à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou incentivo fiscal da SUDENE no trimestre findo em 31 de março de 2017 no montante de R\$ 5.185 (R\$ 7.408 em 31 de março 2016).

Conforme mencionado anteriormente, o saldo das reservas de incentivo fiscal no montante de R\$ 362.552, sendo R\$ 82.428 reserva de capital e R\$ 280.124 reserva de lucro, foi utilizado para aumentar o capital da Companhia.

b) Reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social, condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento do capital. A Companhia deixou de constituir em 2007 a Reserva Legal por ter atingido os limites legais, até 31 de dezembro de 2016.

Dividendos e juros sobre capital próprio

O Conselho de Administração e/ou Assembleia de Acionistas da Companhia aprovaram a declaração de dividendos propostos e juros sobre capital próprio:

Deliberação	Provento	Valor por ação			
		Valor deliberado	ON	PNA	PNB
<u>2017</u>					
AGO de 14 de março de 2017	Dividendos Adicionais	63.905	0,3717426214	0,4089168835	0,4089168835
AGO de 14 de março de 2017	Dividendos a partir da rubrica de Outras Reservas de Lucro	296	0,0017236525	0,0018960178	0,0018960178
		64.201			
<u>2016</u>					
AGO de 26 de abril de 2016	Dividendos 2015	92.540	0,5383171829	0,5921489012	0,5921489012
RCA de 01 de agosto de 2016	JSCP 2016	28.599	0,1663619001	0,1829980901	0,1829980901
RCA de 01 de setembro de 2016	Dividendos Intermediários 2016	33.457	0,1946207839	0,2140828623	0,2140828623
RCA de 03 de outubro de 2016	JSCP 2T2016	14.299	0,0831809501	0,0914990451	0,0914990451
RCA de 15 de dezembro de 2016	JSCP 2016	14.299	0,0831809501	0,0914990451	0,0914990451
		183.194			

O pagamento dos juros sobre o capital próprio está sendo considerado no cômputo do dividendo mínimo obrigatório.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária. As ações preferenciais classe "B" terão direito ao recebimento de dividendos no mínimo 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

A movimentação dos saldos de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, é como segue:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Saldos iniciais em 01 de janeiro	15.672	1.331
Declarados	64.201	183.194
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	-	(588)
Pagos no período	(77.590)	(168.265)
Saldos finais	<u>2.413</u>	<u>15.672</u>

Outros resultados abrangentes

Estão sendo reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da mudança no conceito de retornos esperados sobre ativos atuariais de benefício pós-emprego, líquida dos efeitos tributários.

18. Receita líquida

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia, podendo ser confiavelmente mensurados. A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica (faturada ou não faturada), receita de construção e outras receitas relacionadas a outros serviços prestados pela Companhia.

O faturamento, e respectivo reconhecimento da receita, dos serviços de distribuição de energia elétrica é efetuado de acordo com o calendário de leitura estabelecido pela Companhia. A receita não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, e é calculada em base estimada, até a data do balanço.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da Administração.

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

		31/03/2017	31/03/2016 (Reclassificado)
Fornecimento de energia	(a)	360.729	361.598
Receita de distribuição		352.023	352.096
Remuneração financeira WACC		8.706	9.502
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE	(b)	23.196	13.218
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	276.229	273.830
Receita de distribuição		269.562	266.634
Remuneração financeira WACC		6.667	7.196
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	(d)	(22.385)	(63.870)
Receita de construção da infraestrutura da concessão		62.713	38.699
Outras receitas	(e)	10.975	21.144
Total receita bruta		711.457	644.619
(-) Deduções da receita bruta	(f)	(252.903)	(249.674)
Total receita operacional líquida		458.554	394.945

(a) Fornecimento de Energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumo:

	MWh (*)		R\$	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Consumidores:				
Residencial	546.076	518.434	286.160	275.133
Industrial	100.005	115.492	44.439	52.084
Comercial	248.096	258.598	141.133	148.387
Rural	106.359	92.253	33.707	31.467
Poder público	68.399	67.375	36.245	36.630
Iluminação pública	47.289	43.800	14.348	14.026
Serviço público	58.303	56.974	24.468	24.389
Consumo próprio	1.348	1.210	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	(2.633)	7.376
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo (1)	-	-	(257.130)	(258.756)
	1.175.875	1.154.136	320.737	330.736
Subvenções	-	-	39.992	30.862
	1.175.875	1.154.136	360.729	361.598

(*) Informações não auditadas.

(*) Em atendimento ao Despacho ANEEL nº 1.618 de 23/04/08, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma "TUSD média" calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receita de Uso - Consumidor livre	19.099	15.074
Receita de Uso - Consumidor cativo*	257.130	258.756
	<u>276.229</u>	<u>273.830</u>

(*) Vide comentários nota (a), acima.

(d) Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
CVA e Neutralidade		
Energia	(3.807)	(49.400)
Encargo de Serviço do Sistema – ESS	(9.334)	5.156
Neutralidade dos encargos setoriais	(1.710)	2.758
Sobrecontratação	2.448	(10.671)
Outras CVA's	(8.326)	(4.642)
Itens Financeiros		
Energia Eletronuclear	(14)	(941)
Exposição Financeira	-	(6.219)
Outros itens financeiros	(1.682)	89
	<u>(22.385)</u>	<u>(63.870)</u>

e) Outras receitas

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
		(Reclassificado)
Renda da prestação de serviços	67	2.632
Arrendamentos e aluguéis	3.966	3.391
Serviço taxado	806	679
Taxa de iluminação pública	461	1.199
Administração de faturas de fraudes	6	(11)
Comissão serviços de terceiros	74	44
Multa infração consumidor	150	83
Valor justo ativo indenizável da concessão (*)	3.748	13.123
Outras receitas	1.697	4
	<u>10.975</u>	<u>21.144</u>

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

(*) Conforme mencionado na nota 9.1, a Companhia atualiza o ativo financeiro indenizável da concessão com base no mesmo índice de atualização da BRR (IPCA).

(f) Deduções da receita bruta

	31/03/2017	31/03/2016
Impostos e contribuições		
ICMS	(131.104)	(129.226)
PIS	(10.754)	(13.332)
COFINS	(56.215)	(57.448)
ISS	(269)	(236)
Encargos Setoriais		
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1)	(1)
Conta de desenvolvimento energético – CDE (*)	(42.593)	(42.553)
Programa de Eficientização Energética – PEE	(1.961)	(1.509)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	(784)	(603)
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	(393)	(302)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(784)	(603)
Encargos do Consumidor – PROINFA	(3.974)	(3.493)
Encargos do Consumidor – CCRBT	(4.071)	(368)
	(252.903)	(249.674)

(*) Vide nota 13 (a).

19. Custos e despesas operacionais do serviço**(a) Custo de Energia Elétrica**

	MWh (*)		R\$	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Energia comprada para revenda				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado – ACR	849.475	772.478	(124.882)	(139.720)
Energia adquirida contrato bilateral	188.007	190.095	(37.671)	(32.328)
Contratos por cotas de garantia física	362.984	386.315	(22.268)	(21.726)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	44.589	45.084	(10.202)	(8.363)
Energia curto prazo – PLD	-	5.006	(3.044)	25.052
PROINFA	26.717	25.994	(4.936)	(5.968)
Ressarcimento de energia	-	-	4.267	1.913
Créditos de PIS e COFINS	-	-	23.457	25.448
Encargos de energia de reserva – EER	-	-	-	(3.440)
Custos Variáveis do MCP	-	-	(54.629)	(14.908)
Total	1.471.772	1.424.972	(231.606)	(175.136)
Encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica			(13.883)	(13.877)
Encargos de conexão			(3.940)	(1.756)
Encargo de uso do sistema de distribuição			-	1.321
Encargo de serviço do sistema – ESS			(4.466)	(14.576)
Encargos de energia de reserva – EER			-	57
Créditos de PIS e COFINS			1.488	-
			(20.801)	(28.831)
			(252.407)	(203.967)

(*) Informações não auditadas

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

(b) Custo de operação e despesas operacionais

Custo / Despesas	Ref.:	31/03/2017			31/03/2016
		Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total
					(Reclassificado)
Pessoal		(18.757)	(5.503)	(7.165)	(31.425)
Administradores		-	-	(516)	(516)
Benefício pós-emprego		-	-	19	19
Material		(1.472)	(28)	(112)	(1.612)
Serviços de terceiros		(14.432)	(6.921)	(9.109)	(30.462)
Taxa de fiscalização –TFSEE		(551)	-	-	(551)
Indenizações		-	-	(1.312)	(1.312)
Amortização		(14.913)	-	(2.442)	(17.355)
Arrendamentos e aluguéis		(10)	-	(242)	(252)
Tributos		(31)	(23)	(711)	(765)
Provisões líquidas - PCLD		-	(1.985)	-	(1.985)
Perdas contas a receber		-	(2.620)	-	(2.620)
Provisões líquidas – contingências		-	-	358	358
Multas regulatórias		(470)	-	-	(470)
Outros custos e despesas		181	(664)	(1.130)	(1.613)
Total custos / despesas		(50.455)	(17.744)	(22.362)	(90.561)
					(77.454)

20. Receitas e despesas financeiras

	31/03/2017	31/03/2016
		(Reclassificado)
<u>Receitas financeiras</u>		
Renda de aplicações financeiras	5.674	6.863
Juros e encargos sobre contas de energia em atraso	4.720	6.499
Variações monetárias e cambiais	38.627	116.170
Instrumentos financeiros derivativos	9.859	19.604
Atualização depósitos Judiciais	151	203
Atualização do ativo financeiro setorial	-	559
(-) PIS e COFINS s/receita financeira	(621)	(903)
Outras receitas financeiras	2.519	1.031
	60.929	150.026
<u>Despesas financeiras</u>		
Encargos de dívidas	(11.653)	(11.625)
Variações monetárias e cambiais	(26.050)	(59.503)
Instrumentos financeiros derivativos	(35.449)	(89.569)
Atualização do passivo financeiro setorial	(2.882)	(900)
Atualização contingências	(1.006)	(1.694)
Outras despesas financeiras	(1.674)	(1.901)
	(78.714)	(165.192)
Resultado financeiro líquido	(17.785)	(15.166)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

21. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por empresa	Ref.	Ativo		Passivo		Resultado	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2016
BAGUARI I GERAÇÃO DE	(a)	-	-	214	241	(490)	(438)
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE	(a)	-	-	-	149	-	(257)
RIO PCH I S.A.	(a)	-	-	-	149	-	(271)
SE NARANDIBA S.A.	(b)	3	-	456	389	(846)	(874)
ENERGÉTICA ÁGUAS DA	(a)	-	-	748	843	(1.712)	(1.531)
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(b)	-	-	7	4	(15)	(13)
NORTE ENERGIA S.A.	(a)	-	-	2.703	1.852	(5.895)	-
TELES PIRES	(a)	-	-	887	672	(535)	-
POTIGUAR SUL	(b)	6	-	7	10	(32)	-
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL	(g)	48	47	-	-	(143)	(131)
ARIZONA 1 ENERGIA	(g)	65	65	-	-	(132)	(179)
CALANGO 6 ENERGIA	(a.1)	-	-	55	-	(27)	-
SANTANA 1	(a.1)	-	-	51	-	(114)	-
SANTANA 2	(a.1)	-	-	38	-	(85)	-
AMARA BRASIL	(c)	-	-	166	131	(338)	(117)
FASERN	(h)	10.820	10.851	-	-	(418)	(1.157)
		10.942	10.963	5.356	4.440	(10.782)	(4.968)
Controladores							
BANCO DO BRASIL S/A	(c)/(d)/(e)/(f)	30.299	97.571	99.836	96.675	(271)	(4.630)
OUTROS MINORITÁRIOS		-	-	1.534	1.664	-	-
NEOENERGIA S.A	(f)/(l)	-	-	24	13.102	(73)	(65)
		30.299	97.571	101.394	111.441	(344)	(4.695)
TOTAL		41.241	108.534	106.726	115.881	(11.126)	(9.663)
CIRCULANTE		30.103	98.610	30.647	39.819		
NÃO CIRCULANTE		11.138	9.924	76.079	76.062		

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

(a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica, aprovados pela ANEEL com vigência até 2044.

a.1) Contratação no Ambiente Regulado (CCEAR), através dos Leilões de Energia promovidos e regulamentados pela ANEEL. Contratos com vigência até 2036, corrigidos anualmente pela variação do IPCA.

(b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST), com vigência até 2027 corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

(c) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras com vigência até 2021 corrigidos mensalmente com base no CDI.

(d) Debêntures Aplicação/Emissão - Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

(e) Serviço de arrecadação de faturas de energia com Banco do Brasil com vigência até 30/06/2017

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

- (f) Contrato de locação de imóveis, com vigência até 2018, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.
- (g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD), com vigência até 2046, corrigido anualmente pela variação do IGPM.
- (h) Contrato de benefício com a Fasern com vigência por tempo indeterminado.
- (i) Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

21.1 Aplicações em fundo de investimento BB Polo 28

A Companhia aplica parte de seus recursos financeiros no Fundo BB Polo 28, fundo este restrito as empresas do Grupo Neoenergia, que tem como objetivo investir em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa que busquem acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários – CDI e que sejam adequados à política de aplicações de recursos da Companhia.

Em 31 de março de 2017, parte dos ativos do Fundo BB Polo 28 são representados por debêntures emitidas por empresas do próprio Grupo.

21.2 Remunerações da administração

O montante total de remuneração dos administradores da Companhia, para o período de três meses findo em 31 de março de 2017, é de R\$ 516 (R\$ 893 em 31 de março de 2016) e refere-se aos valores registrados na contabilidade pelo regime de competência, incluídos neste montante os Benefícios de Curto Prazo, os Benefícios de Longo Prazo e as verbas decorrentes das rescisões contratuais.

Observado o regime de caixa, a AGO realizada em 14 de março de 2017 aprovou o montante de até R\$ 4.002 de remuneração global anual aos administradores, como limite de remuneração a ser paga no exercício de 2017.

22. Gestão de riscos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A gestão dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política de Gestão de Risco Corporativo, na Política de Risco de Crédito e na Política Financeira do Grupo Neoenergia, aprovadas pelo Conselho de Administração, além dos demais normativos financeiros.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Dentre as diretrizes previstas nessas Políticas e nos demais normativos estão: proteção cambial da totalidade da dívida em moeda estrangeira, buscar o financiamento dos investimentos junto a bancos de fomento, alongamento de prazos, evitar concentração de vencimentos e diversificar tanto instrumentos financeiros quanto contrapartes.

Além disso, a utilização de derivativos tem como propósito único a proteção e mitigação de riscos, de forma que é proibida a contratação de derivativos exóticos ou com propósitos especulativos.

O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados.

A Companhia está exposta a diversos riscos financeiros, dentre os quais se destacam os riscos de mercado (risco cambial, risco de taxa de juros e de índice de preços, dentre outros), de crédito e de liquidez.

b) Gestão de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura ótima de capital que reduza seu custo de capital.

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a Administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

c) Gestão de risco de mercado

Risco cambial

A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuía em 31 de março de 2017, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI, utiliza derivativos através de swaps de taxa de juros e índice de preços para CDI. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

d) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa, são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com o objetivo de preservar a liquidez da Companhia, de forma que as aplicações são concentradas em fundos restritos a empresas do Grupo Neoenergia e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2017, a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 174.045 sendo R\$ 172.997 em fundos restritos e R\$ 1.048 em outros ativos.

A tabela a seguir demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis das controladas do Grupo, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 9 meses	2018	2019	2020	2021	2022	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financiamentos	927.760	1.145.307	201.022	414.411	188.448	205.183	70.101	39.710	26.432
Debêntures	99.710	111.946	6.440	105.506	-	-	-	-	-
Fornecedores	220.799	220.799	204.365	16.434	-	-	-	-	-
Passivos financeiros									
Swap cambial	(50.062)	(58.939)	21.038	(85.216)	21.809	(16.570)	-	-	-

e) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido à incerteza na capacidade de suas contrapartes comerciais e financeiras de cumprir com suas obrigações junto à Companhia.

Risco de crédito de contrapartes comerciais

A principal exposição a crédito é oriunda da possibilidade da Companhia incorrer em perdas resultantes do não-recebimento de valores faturados de suas contrapartes comerciais.

Para mitigar este risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume de contas a receber de clientes e realiza diversas ações de cobrança, em

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

conformidade com a regulamentação regulatória, o que inclui ainda a possibilidade de interrupção do fornecimento.

Risco de crédito junto a instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, a Companhia segue as disposições de sua Política de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras com boa qualidade de crédito.

É realizado ainda o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus *ratings* de longo prazo publicados pelas agências de rating para as instituições financeiras com as quais a Companhia possui operações em aberto.

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pela Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/03/2017	31/12/2016
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	180.260	195.478
Títulos e valores mobiliários	260	3.857
Swap de moeda estrangeira	50.062	72.261
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	591.002	586.757
Mantidos até o vencimento		
Títulos e valores mobiliários	2.892	14.703
Disponível para venda		
Concessão do serviço público – Ativo financeiro	650.413	626.921

f) Informações complementares sobre os instrumentos derivativos

Em 31 de março de 2017 não havia valor de margem depositado referente a posições com derivativos, bem como nenhuma das operações contratada teve custo inicial associado.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de *hedge* de valor justo, vigentes em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

Swap US\$ pós vs R\$ pós	Valores de Referência			Vencimento (Ano)	Valor Justo		Efeito acumulado
	31/03/2017	31/12/2016	Índice		31/03/2017	31/12/2016	Valor a receber/ recebido ou pago/pago
Ativa	\$ 85.160	\$ 85.138	Libor +	2018	(265.155)	(275.161)	10.006
Passiva	R\$ 197.365	R\$ 197.478	CDI		197.365	197.478	(113)
Risco de Crédito					(46)	36	(82)
Líquido					(67.837)	(77.647)	9.811
Ativa	\$ 85.537	\$ 73.786	Pré	2020	(269.701)	(241.850)	64.362
Passiva	R\$ 287.181	R\$ 247.037	CDI		287.180	247.037	(46.258)
Risco de Crédito					290	198	65
Líquido					17.775	5.385	12.390
					(50.062)	(72.262)	22.201

g) Análise de sensibilidade

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

- Cenário Provável: Foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos, as taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes ao final do período.
- Cenário II: Esta projeção foi majorada em 25% em relação ao cenário provável.
- Cenário III: Esta projeção foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Companhia entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio protegidos pelos mesmos e que se encontram registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação da taxa de câmbio do dólar é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar				(534.857)	(3.057)	(3.821)	(4.585)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	3.1684	534.857	5.5747	7.184	8.621
Exposição Líquida					2.691	3.363	4.036

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Passivos financeiros							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	12,1%	199.804	6.520	8.057	9.561
Swap – ponta passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	12,1%	478.565	15.319	18.933	22.471
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	165.027	3.980	4.754	5.527
Dívida em Selic	SELIC	Alta da SELIC	12,20%	53.779	(1.975)	2.224	2.589

h) Estimativa a Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábeis e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	31/03/2017		31/12/2016	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	502.477	502.477	500.154	500.154
Contas a receber de clientes e outros	502.477	502.477	500.154	500.154
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	-	-	-	-
Mantidos até o vencimento	2.892	2.892	14.073	14.073
Títulos e valores mobiliários	2.892	2.892	14.073	14.073
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	253.524	253.524	287.266	287.266
Caixa e equivalentes de caixa	180.260	180.260	195.478	195.478
Títulos e valores mobiliários	260	260	3.857	3.857
Swap cambial	73.004	73.004	87.931	87.931
Disponível para venda	650.413	650.413	626.921	626.921
Concessão do Serviço Público (ativo financeiro)	650.413	650.413	626.921	626.921
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	618.491	618.491	644.410	644.410
Fornecedores	220.799	220.799	210.290	210.290
Empréstimos e financiamentos	393.284	393.284	400.754	400.754
Debêntures	99.710	99.710	103.401	103.401
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	95.302	95.302	(70.035)	(70.035)
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	557.418	557.418	532.322	532.322
Empréstimos e financiamentos	534.476	534.476	516.652	516.652
Swap cambial	22.942	22.942	15.670	15.670

A Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento.

Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida e das pontas ativa e passiva do swap.

A Companhia entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados. A Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Total</u>
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público (ativo financeiro)	-	-	650.413	650.413
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	180.260	-	-	180.260
Títulos e valores mobiliários	-	260	-	260
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Swap de moeda estrangeira	-	73.004	-	73.004
Passivos				
Passivos financeiros				
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e Financiamentos	-	534.473	-	534.473
Outros passivos financeiros				
Swap de moeda estrangeira	-	22.942	-	22.942
	<u>180.260</u>	<u>630.682</u>	<u>650.413</u>	<u>1.461.355</u>

23. Benefícios pós-emprego e outros benefícios

A Companhia é patrocinadora da FASERN - Fundação COSERN de Previdência Complementar, que tem por finalidade principal propiciar aos seus participantes, e respectivos beneficiários, uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, conforme regulamentos dos planos de benefícios a que estiverem vinculados.

No período findo em 31 de março de 2017, a Companhia efetuou contribuições a FASERN no montante de R\$ 1.219 (R\$ 1.107 em 31 de março de 2016).

Demonstramos a seguir os valores reconhecidos no ativo relacionados aos planos previdenciários e assistencial:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Benefícios previdência	10.820	10.851
Circulante	579	927
Não circulante	10.241	9.924

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

24. Eventos subsequentes

a) Reajuste Tarifário Anual – IRT 2017

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.221 de 18 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2017, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, de 3,10%, dos quais 3,35% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 0,25% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 3,38%.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2017 com vigência até 21 de abril de 2018.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Natal - RN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - Cosern ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 11 de maio de 2017

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA 022.650/O-0